

JOSÉ LINS DO REGO: UM DIÁLOGO SÓCIO-CULTURAL NA PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL

Autora: Leonora Cavalcante de Lima¹; Orientador: Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino²;

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba.

E-mail: leonoracavalcante21@gmail.com

² Professor do Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba.

E-mail: lucianobjustino@hotmail.com

Resumo

Ensinar história é estabelecer relações interativas que possibilitem ao educando conhecimentos e aprendizagens no campo sociocultural. Nos últimos tempos a interdisciplinaridade vem sendo debatida e aplicada nas escolas com o intuito de desenvolver uma determinada forma de conceber o conhecimento socialmente produzido, como também de se relacionar com ele. Esta interdisciplinaridade no ensino de história está bastante relacionada com a literatura, e é a partir disto que a literatura de José Lins do Rego e sua obra “Usina”, vai possibilitar aos alunos, representações sobre o ensino da história local e sua importância. O regionalismo é a característica forte das obras do autor modernista, que traz consigo influências do grande sociólogo pernambucano Gilberto Freyre. Em Usina, José Lins do Rego traz a representação do social e econômico das cidades canavieiras a partir do seu cotidiano. O local e o cotidiano dos alunos constituem importantes dimensões do viver. Portanto, a história local aqui abordada fará parte do processo de construção das identidades individuais e coletivas dos alunos do ensino fundamental II, mostrando a importância da mesma não apenas nas séries iniciais do ensino fundamental. Neste sentido surgirá as seguintes indagações: O diálogo da história com a literatura é interessante? Como ajudar a construir a identidade social e cultural do aluno? Como fortalecer a inclusão da história local/regional no currículo da Escola? Para responder estas perguntas, este projeto pretende aplicar na turma de 9º ano da Escola Municipal Salvino, sequências didáticas, leitura do livro Usina, e uma produção textual sobre o assunto que entrará no concurso anual de redação da escola, com o intuito de analisar como os alunos reagem a inclusão da aula de história local/regional, compreender o processo de conhecimento da história do seu lugar e observar através destas representações o fortalecimento de sua identidade, além de verificar com os demais professores de história, suas opiniões acerca do ensino de história local. Esta pesquisa seguirá de forma qualitativa, com entrevistas semiestruturadas. A sequência didática será ministrada através das aulas de história uma vez por semana durante dois meses e será devidamente registrada no diário de pesquisa do professor-pesquisador. Esta pesquisa pretende discutir o ensino de história local através da literatura regional, suas práticas curriculares, e sua importância na formação da identidade sociocultural do aluno. A pesquisa faz parte do Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Formação de Professores da UEPB, e está em fase inicial, portanto ainda não possuímos resultados.

Palavras Chaves: Ensino de História, Literatura, História Local, identidade e Currículo.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz parte do Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, estando em fase inicial. No momento estamos fazendo a pesquisa bibliográfica para fundamentar a investigação. Assim sendo, esta pesquisa tem como objeto central, pensar a ausência do ensino de história local/regional, no ensino fundamental II. Neste atual mundo, pensar a educação escolar a partir de uma postura crítica é um ponto importante, principalmente para o ensino de história, onde as aulas devem contribuir entre outras coisas para que os alunos se posicionem frente as questões de seu tempo e da realidade social na qual estão inseridos.

A realização desta pesquisa se baseia em promover o ensino da história local nas escolas. O ensino de história local coloca em muitos momentos, o aluno como sujeito desta história. Para esta abordagem, será utilizado a interdisciplinaridade com a literatura de José Lins do Rego, autor paraibano que problematizou em suas obras literárias a economia açucareira por outro olhar. As obras de José Lins do Rego, são memórias que construíram uma ficção, cujo o contexto se baseia no cotidiano de personagens regionais, que se fossem apresentados à história geral seriam descartados. Porém, a literatura tem essa proeza, ela consegue narrar histórias marginalizadas e embeleza-las com sua sensibilidade, tornando-a para o historiador uma fonte de busca para o passado.

Pretende-se analisar os PCNS de História e documentos curriculares para o desenvolvimento de discussões em torno do atual currículo de história, isto ficará voltado para a parte da pesquisa que envolve os docentes. Sobre o acompanhamento dos professores, busca-se entender os seus posicionamentos sobre as questões do ensino de história local, como compreendem a perspectiva local, o que acham sobre uma possível inclusão da história local no ensino fundamental II, sobre o ensino de história através da literatura, entre outras questões que interferem na prática docente.

Pretende-se com essa pesquisa, utilizar a obra literária “Usina” de José Lins do Rego como instrumento interdisciplinar na aula de história local. O livro escolhido tem o recorte espacial que insere no cenário da zona da mata paraibana e pernambucana, lugar de vivência dos alunos. Portanto, esta pesquisa busca unir a literatura com a história, para compreender o passado de uma região cujo o cenário serviu de inspiração para a literatura regional, onde os alunos vão se identificar e se tornar sujeitos da história presente.

A Escola onde se aplicará o projeto da sequência didática se chama Escola M. Salvino João Pereira, na cidade de Juripiranga, Pb que fica situada na zona da mata paraibana, é uma cidade que faz divisa com Pernambuco, e fica a 12 km de Pilar-PB, cidade natal do autor José Lins do Rego. Neste momento nota-se a influência das obras na formação da história local do lugar e na identidade cultural e social do aluno.

A população das cidades de Juripiranga-PB e Pilar-PB, pertencentes a zona da mata paraibana, fazem parte da economia açucareira do nordeste brasileiro. Na zona da mata existem várias usinas de cana-de-açúcar que movimentam a economia local. Desde o século passado que estas cidades se sustentam e crescem com a cana. José Lins do Rego escreveu o ciclo da cana de açúcar baseado no cotidiano deste lugar. Suas obras não só retratam a economia, mas também toda uma sociedade que envolve, diferenças de classes sociais, o homem negro, os sertanejos, o lugar da mulher, a decadência dos engenhos, e atualmente problemas ambientais, poderio de terras, direitos trabalhistas e etc. esse contexto social tão próximo da vida dos alunos, vai mostrar a representatividade do lugar, identidade e existência na história, já que vários aspectos do livro ainda se encontram no cotidiano atual.

Contudo, a pesquisa viabiliza a produção de um produto pedagógico, neste caso começaria com uma sequência didática, através da interdisciplinaridade da literatura com a história, implantaríamos na turma a sugestão de leitura do livro Usina (1932) citado a cima. Em seguida se encaminharia com um debate acerca dos livros, debate este, iniciado pelo professor pesquisador, depois seria aplicado um questionário, sobre a experiência com o livro e o projeto, sendo finalizado por uma produção textual.

Na parte que cabe aos docentes, seria aplicado uma entrevista, sobre o ensino de história local no currículo. Dessa forma, seria criado um Guia Orientador para os docentes de história e áreas afins, que gostariam de trabalhar com os objetivos e resultados desta pesquisa. Este também serviria pedagogicamente para a escola, com sugestões de atividades relacionadas a prática da leitura literária como fortificadora da identidade local.

Sendo assim, apoiando-se dentro desse contexto escolar, a pesquisa além de problematizar a inserção da história local no ensino, pretende discutir o currículo de história no que rege a história local/regional e trabalhar a questão da cultura como formadora de identidade já que educação é cultura.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa no campo da escola, utilizaremos a metodologia da pesquisa qualitativa, etnográfica e pesquisa-ação, com o intuito de analisar as discussões sobre o ensino de história local através da literatura dentro da Escola Municipal Salvino João Pereira, localizada na cidade de Juripiranga, PB. No campo da sala de aula, com os alunos, pretende-se fazer inicialmente a apresentação do autor literário e do projeto. A seguir aplicação e análises de trechos da obra “Usina” de José Lins do Rego, escolhida para o projeto. Iniciar discussões sobre o cotidiano dos alunos e procurar perceber o que tem em comum os trechos dos livros estudados com sua vida, seu meio social, além, de discutir sobre a história local, cultura e identidade, de uma forma didática que se adeque a faixa etária dos alunos.

O tipo de pesquisa que será realizado, compõe-se inicialmente pela abordagem qualitativa para observar dados narrativos dos sujeitos envolvidos, como também para explorar suas opiniões e posicionamentos acerca da pesquisa que será aplicada no cotidiano da escola. Esses sujeitos são os alunos e professores de história, eles são partes do objeto de estudo, no qual, a problemática deste campo de pesquisa será vivenciada por mim, o pesquisador. Desta forma a pesquisa qualitativa se torna de máxima importância, já que sua aplicação possibilita várias formas de investigação e interpretação dos dados levantados.

Na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. (GUERRA, 2014, p. 11)

Por conseguinte, o outro aporte teórico desta pesquisa se baseia no estudo etnográfico. Este método de investigação se preocupa em obter uma descrição densa do que a pesquisa busca investigar. De acordo com Carmen Lúcia (2011) “a etnografia é um processo guiado preponderantemente pelo senso questionador do etnógrafo”. (p.50)

A pesquisa etnográfica visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia-a-dia em suas diversas modalidades. Trata-se de um mergulho no micro social, olhado com uma lente de aumento. Aplica métodos e técnicas compatíveis com a abordagem qualitativa. Utiliza-se do método etnográfico, descritivo por excelência. (SEVERINO, 2007, p. 119)

A abordagem etnográfica nesta pesquisa se fará importante para compreender melhor o posicionamento dos professores e alunos sobre uma possível inclusão do ensino de história local no currículo da escola. A partir da observação e entrevistas com os sujeitos, poderemos analisar melhor a proposta estabelecida neste projeto de pesquisa.

Etnografia compreende o estudo pela observação direta e por um período de tempo, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas, de uma unidade social como por exemplo: uma escola toda ou um grupo de estudo em uma determinada sala de aula. (MATTOS, 2011, p.51)

A natureza desta pesquisa se baseia na pesquisa-ação, já que o pesquisador no caso o professor estará vivenciando o cotidiano do campo pesquisado. Nesta pesquisa a ministração da aula de história local é o ponto forte que liga todos os objetivos planejados. O professor-pesquisador precisa entrar em interação com o objeto pesquisado e o método da pesquisa-ação propõe essa participação.

A pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modifica-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas. (SEVERINO, 2007, p. 120)

Contudo, os fundamentos desta pesquisa, posto neste projeto, pretende realizar a busca do conhecimento, e analisar a reação dos envolvidos visando bons resultados a partir do aporte teórico estabelecido para o embasamento.

DISCUSSÕES

Os teóricos que fundamentam o desenvolvimento desta pesquisa, baseiam-se na concepção de que a abordagem de um determinado processo histórico, depende da capacidade de se compreender como os sujeitos sociais significam as suas próprias práticas. Dessa forma, a tarefa que se apresenta de início do ponto de vista metodológico, é a análise da construção da identidade social e cultural na inserção do ensino de história local e regional no ensino fundamental II através da relação didática com a literatura, juntamente com todos os aspectos socioculturais envolvidos.

Alguns autores irão contribuir para o processo de produção desta pesquisa, estes, foram selecionados inicialmente para compor a leitura do projeto de pesquisa. Em relação à prática de ensino e educação temos Bittencourt (2009), Guimarães (2012), Freire (2002) sobre

a relação história e literatura; Pinto (2012), Pensavento (2006), sobre a história local e regional, Pinsky (2010), sobre cultura, sociedade e identidade temos, Hall (2012), Certeau (2009), Chartier (1988), Bourdieu (1982) e Passeron (1982). Além destes, a obra literária de José Lins do Rego utilizada, Usina (2010), essa obra literária é o aparato principal para que essa pesquisa prossiga, partindo das leituras e análises de seus trechos feitas em sala de aula.

Deste modo, a tarefa que se apresenta em descrever como se dá a construção da identidade social, ou de como será a relação da literatura e história local inserida no plano de aula, pode ir além, deve-se também, compreender qual o papel que todos esses objetivos irão desempenhar no contexto social da escola, quais as relações deste passado de José Lins do Rego, com a atualidade da região? Como era estabelecida esta economia na região nos anos 30? E por fim, como a educação escolar pode funcionar para reproduzir e perpetuar tais discursos servindo como um local de reflexão e valorização da identidade cultural e social do lugar.

Conforme Bourdieu e Passeron (1982), a escola reproduz as ideologias apregoadas na sociedade e geralmente são as ideologias da classe dominante e nesse caso, as ideologias das culturas dominantes

[...] a cultura legítima, isto é, a cultura dotada da legitimidade dominante, não é outra coisa que o arbitrário cultural dominante, na medida em que ele é desconhecido em sua verdade objetiva de arbitrário cultural e de arbitrário cultural dominante (BOURDIEU e PASSERON, 1982, p. 36).

De acordo com Carvalho sobre o perfil das escolas sobre o ensino de história regional e formação da identidade social e cultural local, é realmente relevante afirmar que a escola consegue ter o poder de querer transformar tal realidade, “desenvolvendo uma educação voltada ao respeito pela diversidade e pela valorização da cultura regional” (2011, p.19).

Fazendo uma ressalva sobre a relação literatura e história, observo que, trabalhar com literatura no ensino de história não é novidade, os livros didáticos ultimamente, sempre trazem este diálogo, um exemplo forte desta interdisciplinaridade, é o uso de Lima Barreto com o livro “Triste fim de Policarpo Quaresma” para retratar os primeiros anos da República no Brasil. O uso desses textos ficcionais no ensino de história atrai os professores historiadores, pela facilidade existente em envolver o aluno no assunto, frisando que as duas tem muito em comum, pois trabalham com o mesmo tipo de linguagem, a escrita e utilizam os mesmos signos que são as letras e palavras. Portanto, vemos aí o envolvimento pleno entre as

duas disciplinas que além de tudo induz os alunos ao hábito da leitura que é algo raro de acontecer em muitas escolas públicas, sem falar que é notável que a ficção tem uma influência historicamente vivida pelos autores, como se ver nos romances de Zé Lins. Desta forma, a literatura torna-se por muitas vezes, uma importante fonte para a pesquisa de muitos historiadores.

Pensando as narrativas sejam elas, históricas ou literárias, pode-se construir uma representação acerca da realidade, compreendendo a produção e a recepção dos textos e entendendo que a escrita, a linguagem e a leitura são indivisíveis e estão contidas no produtor, receptor e articulador desta comunicação que viabiliza essas representações. (BORGES, 2010, p.95)

Para Chartier (1988), todo documento, seja ele literário ou de qualquer outro tipo, é representação do real que se aprende e não se pode desligar de sua realidade de texto construído, pautado em regras próprias de produção inerentes a cada gênero, de testemunho que cria “um real” na própria “historicidade de sua produção e na intencionalidade da sua escrita”. (p.62)

O discurso histórico e o literário têm em comum o fato de ambos serem narrativos. O discurso histórico visa explicitar o real por meio de um diálogo que se dá entre o historiador e os testemunhos, os documentos, que evidenciam os acontecidos, as ações históricas. Com base nesse diálogo o pesquisador busca compreender, explicitar o real em movimento, a dinâmica, as contradições, as mudanças, as transformações e também as permanências. A obra literária não tem compromisso nem a preocupação de explicar o real, tampouco de “comprovar”, testemunhar acontecimentos. Trata-se de uma criação, um “teatro mental” [...] (GUIMARÃES, 2012, p. 3)

A literatura como documento interdisciplinar nesta pesquisa abrange não somente o ensino da história de um modo diferente, como também fortalece a educação cultural, história é cultura, e educação é cultura. Portanto, o uso de textos literários para trabalhar o ensino de história é um enlace sempre desejável, ele abre campos de conhecimento do aluno e ainda nos permite formar cidadãos conhecedores de sua cultura. A cidadania é um quesito forte no currículo de história como a cultura e é um dos pontos fortes desta pesquisa de história local. A identidade faz parte do cidadão, o cidadão faz parte da educação e a mesma faz parte da cultura.

Especialmente os PCNS de História apresentam como um dos objetivos da disciplina, no ensino fundamental, o desenvolvimento da capacidade de “valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia da cultura. (GUIMARÃES, 2012, p. 144)

Consideramos que o conteúdo da Educação é a Cultura. A educação, então, é construída no interior das sociedades e, ao mesmo tempo, atua nos processos de constituição ou transformação das relações e instituições sociais. Portanto, “a educação não é nada fora da cultura; através do trabalho paciente e continuamente recomeçado de uma tradição docente, que a cultura se transmite e perpetua”. (FORQUIN, 1993, p. 30)

De acordo com Bittencourt (2012), o ensino fundamental II no ensino de história atualmente é estruturado pelo sociocultural e justificado por uma série de conceitos selecionados como representações, cultura, organização social e trabalho. A partir disso é possível evidenciar ainda mais a importância do ensino de história local e seus aspectos sociocultural colocado no objetivo geral da pesquisa.

O conceito de cultura procura substituir o de civilização, que fundamentou, segundo uma ótica eurocêntrica, a história escolar, e desta forma se justifica a importância da história local e cultural (BITTENCOURT, 2009, p. 115)

Os estudos de história regional têm como base o desenvolvimento intelectual do educando, como a história nacional. A problematização do estudo inicia-se sempre pelo local, que se torna objeto de análise constante. Para efetivar o estudo de história local, a proposta fundamenta-se na história do cotidiano. (BITTENCOURT, 2009, p. 113-114).

Com base nos PCNS de história sobre o ensino de história local e sobre o ensino que envolve a cultura podemos ver a viabilidade desta pesquisa enquanto formadora de pensamento para os alunos e formação docente para os professores sobre:

História local:

Prevalecem estudos comparativos, distinguindo semelhanças e diferenças, permanências e transformações de costumes. A preocupação com os estudos de história local é a de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para a compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia. Os estudos da história local conduzem aos estudos dos diferentes modos de viver no presente e em outros tempos, que existem ou que existiram no mesmo espaço. Como se trata de estudos, em parte, sobre a história local, as informações propiciam pesquisas com depoimentos e relatos de pessoas da escola, da família e de outros grupos de convívio. (BRASIL, 1997, p. 40)

História cultural:

Essa história cultural tem por objetivo possibilitar aos alunos compreender que os homens para sobreviver, se relacionam com a natureza e entre si, e que nesse processo produzem cultura, que abrange, portanto, várias manifestações históricas. O aprofundamento de estudos culturais, principalmente no diálogo da história com a antropologia, tem contribuído, ainda para um debate sobre os conceitos de cultura e de civilização por considerá-lo impregnado de uma perspectiva evolucionistas e otimista face aos avanços tecnológicos. Nessa linha os historiadores valorizam a ideia de diversidade cultural e multiplicam as concepções de tempo. (BRASIL, 1998, p. 32)

De acordo com Bittencourt (2009) o grande papel do ensino de história, é na questão indenitária dos alunos, porém, isso acontece quando os docentes estão dispostos à proporem-se estudos e pesquisas da história local. A história local geralmente se liga à história do cotidiano, no entanto, esta pesquisa procura fazer uma ligação do passado com presente, ou seja, uma ligação com o cotidiano, através da literatura regional. “O cotidiano deve ser utilizado como objeto de estudo escolar pelas possibilidades que oferece de visualizar as transformações possíveis realizadas por homens comuns”. (BITTENCOURT, 2009, p.168).

Os livros didáticos apresentam uma história focada no âmbito nacional valorizando os grandes acontecimentos deixando a história das classes subalternas na margem do estudo e do ensino de história. O que acontece é apenas uma reprodução daquele conteúdo presente nos livros didáticos que transportam o aluno para uma realidade distante, tanto no tempo quanto no espaço.

A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência, escola, casa, comunidade, trabalho e lazer e igualmente por situar os problemas significativos da história do presente. (BITTENCOURT, 2009, p.168)

Com tudo, este projeto, além de discutir a interdisciplinaridade da influência da literatura na história, articula uma proposta onde a literatura fortalece a cultura e a identidade local de um pequeno grupo, ou seja, um grupo marginalizado, esquecido pela macro história¹ Propondo também articulações ao quadro de ensino e aprendizagem, adaptações ao currículo e formação aos professores problematizando questões da educação básica no ensino de história local/regional.

¹ De acordo com Jacques Revel, Macro História, tem como objetivo a história de tendência Mundial. Um exemplo de macro história é o estudo da segunda guerra mundial, ou a história do geral do Brasil. Uma história relacionada à um pequeno grupo ou lugar, não se encaixa na contextualização macro, ela é retirada, marginalizada. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/03> PDF acessado em: 17/10/2016

CONCLUSÃO

Como já foi dito anteriormente, esta pesquisa está em fase inicial se estabelecendo com as leituras dos documentos biográficos que irão fundamentar a parte teórica. Desta forma não possuímos uma conclusão concreta. O que conseguimos concluir até agora, são questões que envolvem a parte didática do professor de história que pretende passar conteúdos que envolvam o cotidiano e passado local. O suporte didático para essas aulas são poucos, quase inexistentes, percebi este fato quando lecionava a disciplina de História em uma Escola Estadual.

Contudo, para concluir a fase final da investigação desta pesquisa, utilizaremos o método de observação estabelecido pela etnografia e as entrevistas semiestruturadas. “As entrevistas em um trabalho de campo constituem evento de fala com características muito especiais. [...] é possível conduzir uma entrevista em trabalho de campo, deixando o entrevistado à vontade”. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 127)

A pesquisa também contará com o instrumento de pesquisa bibliográfica acerca do ensino de história local/regional, construção da identidade, interdisciplinaridade da literatura com a história, além da pesquisa documental dos PCNS de História e LDB. Estes instrumentos possibilitará a compreensão do objeto de estudo que firma esta pesquisa. Na pesquisa qualitativa usamos a abordagem etnográfica, por ela conter características que aproximam o pesquisador do seu objeto de pesquisa. “As pesquisas do tipo etnográficas permitem que o sujeito e o pesquisador possam compartilhar experiências que partem das explicações que os sujeitos constroem”. (CASTRO, 2015, p. 73)

Mostrar como será o andamento desta pesquisa, é o intuito deste artigo. Desta forma se concluirá a parte investigativa desta pesquisa qualitativa, usando-se o método etnográfico da observação em sala de aula, juntamente com entrevistas com os alunos e docentes da escola, e fundamentando os resultados com os aportes teóricos.

REFERÊNCIAS

- Bardin L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.
- BITTENCOUR, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação).
- BORGES, V. R. **História e Literatura: algumas considerações**. Revista de teoria da História Ano1, número 3, junho/2010 – UFG. Disponível em: http://www.historia.ufg.br/up/114/o/ARTIGO_BORGES.pdf acesso em: 15/10/2016.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa** / Stella Maris Bortoni-Ricardo. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Estratégias de Ensino)
- BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Trad. de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- CAMPOS, C. J. G. **Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília - DF, v. 57, n.5, p. 611-614, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf> acesso: 10/09/2017.
- CARVALHO. Raquel Alves, **A construção da identidade e da cultura dos povos do campo, entre o preconceito e a resistência: o papel da educação**. Piracicaba, SP. 2011 – UNIMEP.
- CASTRO, P. A. de. **Torna-se aluno – identidade e pertencimento: perspectivas etnográficas**. Campina Grande-PB: Eduepb, 2015.
- CAVALCANTI, Luciana Araújo. **A história local no currículo da educação básica**. – Recife: O autor, 2007.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- CHARTIER, Roger. **A história Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1988.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41 a.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- GUERRA, E. L. A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. 2014. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - MANUAL PARA SUPORTE DE DISCIPLINA EAD). Disponível em: http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf acesso: 09/09/2017.
- GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados**. 13º ed. Campinas, SP: Papyrus 2012.
- LEITE, Francisco Tarcísio. **Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008.
- MARTINS, Marcos Lobato. **História Regional**. In: **Novos Temas nas aulas de história**. Org. PINSK, Carla Bassanezi. São Paulo, Editora contexto, 2009.

MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães. CASTRO, P. A. **Etnografia e Educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa Científica Guia Prático para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. Florianópolis: Visual Books, 2008.

PENSAVENTO, S.J. (2006). **História & Literatura: uma velha-nova história**. Nuevo Mundo Mundos Nuevos, Debates. Disponível: <http://nuevomundo.revues.org>. Acesso: 10/10/2016.

PINTO, Júlio Pimentel. **Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia**. 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2012.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, V.5, n.10, Rio de Janeiro: CP/DOC FGV, 1992.

REGO, José Lins. **Usina**. 20. Ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como Missão**. São Paulo: Brasiliense, 1995

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.